

**LEITURAS DE ROMANCE: UMA VISÃO DE USUÁRIOS DO ORKUT
SOBRE ROMANCES OITOCENTISTAS**

Flávia Danielle Sordi SILVA

(Orientadora): Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

RESUMO: Através deste trabalho, vinculado ao projeto “Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”, propusemo-nos compreender o significado da leitura de romances brasileiros dos oitocentos, para os leitores atuais. Na tentativa de identificar e analisar a reação a essa literatura, sobretudo, àquela realizada por não especialistas, recorremos ao ambiente Orkut – alojado na WWW (World Wide Web) – tendo em vista a expressiva quantidade de comunidades virtuais formadas em torno de tal temática na rede, o caráter espontâneo dos debates travados dentro delas e a diversidade de seus usuários. Pretendemos observar quais os principais autores e romances presentes no ciberespaço, qual a natureza dos debates no interior dos tópicos, bem como refletir sobre os critérios e interesses com que essas obras são lidas hoje em dia, concentrando-nos, de modo especial, nos elementos que proporcionam aceitação ou rejeição da leitura de romances.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira, Leitura, Romance, Século XIX, Orkut.

Introdução

O projeto de pesquisa “Leituras de romance: uma visão de usuários do Orkut sobre romances oitocentistas” dá prosseguimento ao trabalho de Iniciação Científica “Ler pra quê? Uma visão de alunos, professores e teóricos sobre a leitura e o ensino de literatura¹” (2006-2007) desenvolvido na área de Linguística Aplicada, sob a orientação da professora Dra Maria Augusta Bastos de Mattos, cujo objetivo constituiu-se, basicamente, na investigação da leitura e do ensino de literatura, atualmente, no Brasil.

Para tal objetivo, no primeiro projeto, foram coletados dados na WWW – World Wide Web (a rede mundial de computadores) – em duas comunidades virtuais², alojadas no ambiente Orkut³ que possuíam como tema a literatura a

¹ Projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/PRP, desenvolvido pela aluna Flávia Danielle Sordi Silva, quota vigente no período de 01 de Agosto de 2006 a 31 de Julho de 2007, sob a orientação da professora Maria Augusta Bastos de Mattos. A aposentadoria da professora foi a razão pela qual essa pesquisa não permaneceu sob sua orientação.

² As comunidades selecionadas para a pesquisa foram “Eu odeio literatura” (EOL) e “Professores de Literatura” (PL) encontradas na rede virtual de relacionamentos acessível no ciberespaço por intermédio de www.orkut.com.

³ A escolha desse material deveu-se, fundamentalmente, ao fato de que o Orkut é um novo espaço de consagração em nossa sociedade, sendo que possuir uma comunidade nesse ambiente

fim de estudar um “estado de coisas” que fora identificado em relação à leitura e ao ensino de literatura no país: a repulsa, principalmente de alunos, em relação aos textos literários, sobretudo, consagrados pela escola.

A partir da detecção desse estado, a investigação desenvolveu-se, tendo em vista o entendimento de sua configuração e buscando determinar, de alguma forma, os possíveis responsáveis por essa situação sem, no entanto, privilegiar nenhum gênero literário, isto é, considerando a leitura (de literatura) em termos gerais.

Em síntese, poderíamos dizer que a pesquisa encontrou alguns elementos fundamentais no decorrer de suas análises. O exame dos depoimentos das comunidades virtuais, entre as principais razões para a rejeição aos textos literários e ao ensino de literatura, revelou a presença de uma concepção de literatura pelos leitores, especialmente alunos, como algo alienante por não fazer referência à vida atual, bem como às situações e problemáticas contemporâneas; apontando ainda para o fato de a maioria não gostar dos livros canônicos e obras indicadas pelos professores e concursos como os Vestibulares (ainda que apreciassem a leitura de outros tipos de obras, sobretudo as não canonizadas).

Poderíamos concluir, equivocadamente, que o ato de ler não está presente no cotidiano dos brasileiros. Entretanto, através das observações do projeto, foi possível perceber, como apontado também na obra *A aventura do livro: do leitor ao navegador*⁴ que “Aqueles que são considerados não leitores lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima” e, portanto, não estão à margem da atividade de leitura.

Além disso, verificamos questões em relação à forma como a literatura é estudada na escola, que acaba por gerar antipatia nos alunos, entre as quais se destaca a necessidade de análise dos elementos externos ao texto como a vida (biografia) e obra dos autores, a História, características de escolas literárias e movimentos de época em que as obras deveriam, teoricamente, ser inseridas.

A presente pesquisa, derivada daquela primeira, pretende examinar questões mais precisas, delimitando nosso quadro à leitura de obras da literatura brasileira erudita do século XIX (posteriores à independência), especificamente de romances, uma vez que tal gênero textual foi e permanece o de maior circulação, sendo desde o século XVIII um dos fatores relevantes para a

revela-se mesmo como uma forma de prestígio e ainda em função de tratar-se de um *locus* em que as pessoas se manifestam espontaneamente.

⁴ CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. (trad) Reginaldo Moraes. São Paulo, Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.

ampliação do público leitor⁵ e dos responsáveis por importantes mudanças nos modos de ler e produzir literatura.

O gênero sobrepôs-se à leitura de obras religiosas e daquelas chamadas clássicas, predominantes até sua ascensão⁶, transmitindo determinados valores ou mesmo auxiliado na criação de novos⁷. No Brasil, por exemplo, registros de leitores na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro demonstram que o romance, gênero desprestigiado em relação à poesia e ao teatro, do ponto de vista letrado e escolar, foi o tipo de leitura mais consultada em meados dos oitocentos⁸.

Quanto ao período (século XIX, pós-independência do Brasil) acreditamos que nossa escolha seja pertinente, pois é a partir desse momento que se inicia a produção de romances nacionais. A observação do século XIX permite ainda analisar a reação atual àquele que é considerado o maior romancista brasileiro: Joaquim Maria Machado de Assis.

Objetivos

Apoiados em novas comunidades virtuais sobre autores e obras romanescas do século XIX, buscamos captar a reação de não especialistas à literatura erudita brasileira, investigando as seguintes questões:

- a-) Quais os principais autores e romances do século XIX presentes no Orkut?
- b-) Qual a frequência nas comunidades virtuais de autores e obras românticos canonizados (excluídas as comunidades destinadas a autores e obras oitocentistas, mas que não suscitam postagens)?
- c-) Qual a natureza dos depoimentos encontrados nos debates dentro das comunidades, isto é, as discussões são de caráter escolar ou não?
- d-) Quais as leituras de romances registradas nas comunidades?
- e-) Quais os critérios e interesses com que são lidos esses romances pelos leitores não especializados?

⁵ WATT, Ian. *A ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. (trad) Hildergard Feist. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

⁶ DARTON, Robert. "História da Leitura". In: BURQUE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. (trad) Magda Lopes. São Paulo, Editora Unesp, 1992.

⁷ VASCONCELOS, Guardini Sandra. *Dez Lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII*. São Paulo, Editora Boitempo, 2002.

⁸ ROCHA, Débora Cristina Bondance. *Leitores e leituras na Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (1833 – 1856)*. Pesquisa de Iniciação Científica que também integra o projeto temático "Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX". Campinas, FAPESP, 2006-2007.

Métodos

Em vista da continuidade do projeto já mencionado, prosseguimos utilizando como material a rede de relacionamentos on-line Orkut, trabalhando com suas comunidades virtuais. A permanência nesse tipo de suporte justificase, em princípio, por cinco características inerentes a esse ambiente virtual e a sua repercussão⁹:

- 1º – As dimensões que este veículo vem tomando no Brasil, com um explosivo aumento do número de usuários em poucos meses após a sua criação¹⁰ (2004) e um elevado crescimento a cada ano.
- 2º – A amplitude desse site, refletida, por exemplo, na quantidade de gêneros de suas comunidades, que comportam uma relevante circulação das “opiniões” – tratadas por nós como depoimentos – e debates entre os membros (colocados de modo voluntário na rede).
- 3º – A potencialidade desse ambiente em reunir pessoas diversificadas em termos regionais, sociais, etários e culturais;
- 4º – Dentre as comunidades da rede, o aumento gradual de espaços que discutem o papel da literatura, autores e obras, interessando-nos, em particular, as comunidades relacionadas aos autores e obras românticos no século XIX.
- 5º – O fato de os usuários associarem-se espontaneamente às comunidades virtuais, impelidos pela vontade de se manifestar sobre os assuntos e ainda em função do caráter não monitorado dessa rede de relacionamentos.

Procuramos, inicialmente, fazer uma delimitação do corpus, isto é, especificação das comunidades virtuais alojadas no ambiente Orkut que abordassem autores nacionais do século XIX, bem como obras romanescas e características do romance nessa mesma época.

Em pesquisa preliminar, realizada a partir de um levantamento de autores significativos do romance brasileiro com base em *Histórias Literárias*¹¹ e em

⁹ “Nos meses seguintes ao lançamento do Orkut, em 2003, o crescente número de usuários brasileiros já chamava a atenção. Hoje, quatro anos depois, dos cerca de 40 milhões de participantes em todo o mundo, mais de 20 milhões (56%) são pessoas que nasceram no Brasil. Nos Estados Unidos, berço do site, os usuários são apenas 18%. Como temos cerca de 43 milhões de internautas no Brasil, pode-se dizer que quase metade disso já tem uma página no Orkut, mesmo considerando uma boa quantidade de perfis falsos ou repetidos”. SALOMONE, Roberta. *Folha de S.Paulo*. São Paulo, segunda feira, 9 de abril de 2007.

¹⁰ O Orkut foi criado pelo engenheiro Orkut Buyukkokten, da empresa Google, em fevereiro de 2003.

¹¹ As histórias literárias consultadas foram *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (1975), de Antonio Candido; *História concisa da literatura brasileira* (1978), de 528

uma importante cronologia¹² relativa à prosa de ficção oitocentista, foi possível elaborar uma lista com 57 nomes de escritores nacionais considerados significativos e identificar o gênero de texto que produziram.

A segunda etapa constituiu em procurar esses autores dos oitocentos, na rede virtual, buscando por comunidades referentes a eles próprios ou às suas obras¹³. Nesse sentido, encontramos comunidades relativas a 17 desses nomes (incluindo poetas, dramaturgos, contistas e romancistas).

Houve, indubitavelmente, uma expressiva diferença entre o número de autores arrolados por nossa pesquisa e aqueles que foram localizados no ambiente Orkut como temas de comunidades (os primeiros representam mais de que o triplo dos últimos). Pode-se pensar que essa diferença se deve ao fato de que nem todos os autores existentes nas histórias literárias são estudados nos ambientes escolares. Assim sendo, podemos inferir que essa disparidade se deu em razão dos autores encontrados na rede virtual corresponderem, majoritariamente, àqueles também presentes nos ambientes escolares e exames vestibulares.

Os dados revelaram ainda que havia poucas comunidades referentes aos escritores de teatro oitocentistas, ao passo que a quantidade de poetas e romancistas com comunidades no ciberespaço era, coincidentemente, a mesma. Optamos então, por examinar as comunidades que aludiam especificamente ao romance, tendo em vista ser este, atualmente, como já foi dito acima, o gênero textual de maior circulação¹⁴.

Definido o gênero sobre o qual nossa pesquisa se debruçaria, o *corpus* restringiu-se apenas às comunidades virtuais que tratassem dos romancistas e de seus romances. Dessa forma, as comunidades foram reduzidas aos nomes e produções de 7 autores nacionais que foram encontrados no espaço virtual: Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, Joaquim Manuel de Macedo, Joaquim Maria Machado de Assis, José Martiniano de Alencar, Manuel Antonio de Almeida e Visconde de Taunay.

Finalmente, depois de estabelecidos os autores e suas respectivas comunidades acreditamos que seria indispensável localizar ainda ambientes

Alfredo Bosi; *História da Literatura Brasileira* (1954), de José Veríssimo e *História da Literatura Brasileira* (1953), de Sílvio Romero.

¹²A cronologia foi elaborada por Germana Maria de Araújo Sales a partir do desenvolvimento de sua pesquisa de doutorado em Teoria e História Literária no Instituto dos Estudos da Linguagem da Unicamp, sendo que os dados foram provenientes de pesquisas em Obras de História da Literatura, Dicionários Bibliográficos e diferentes arquivos de obras raras de bibliotecas até o ano de 2004. Tal cronologia está disponibilizada no endereço virtual do projeto de pesquisa “Caminhos do Romance”. *Memória de Leitura*. FAPESP, 2005. In: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br.

¹³ Os dados foram colhidos do início de Agosto ao final de Outubro de 2007.

¹⁴ CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo, Beca, 1999.

virtuais relativos ao período em questão (século XIX) de modo geral e sobre a literatura oitocentista de modo particular.

Vale ressaltar que, embora, tenhamos realizado uma busca exaustiva dentro do espaço Orkut, algumas comunidades não foram selecionadas, uma vez que possuíam um número ínfimo de membros ou não apresentavam nenhum debate em seus tópicos.

Ademais, é pertinente destacar o caráter dinâmico da rede virtual e a possibilidade, portanto, do surgimento ou mesmo desaparecimento de comunidades relativas aos romancistas e suas obras no decorrer de nossa pesquisa, tornando imprescindível a gravação dos dados localizados.

Dessa forma, estabelecido um total de 89 comunidades virtuais com as quais pretendemos trabalhar mais detidamente, dedicamo-nos a uma leitura cuidadosa dos depoimentos contidos nelas, a fim de instituir um primeiro contato com os dados e ao mesmo tempo arquivar as páginas (por intermédio de gravação)¹⁵.

Em seguida, realizamos uma categorização dos depoimentos a fim de facilitar as análises previstas para os meses seguintes. Deste modo, as comunidades virtuais foram divididas previamente em três categorias, a saber, “Comunidades relativas a romancistas do século XIX”¹⁶, “Comunidades relativas a romances do século XIX”¹⁷ e, finalmente, “Comunidades relativas ao século XIX”¹⁸.

Primeiras considerações

Continuar a pesquisa dentro do ciberespaço constitui, ao nosso ver, uma maneira de captar reações contemporâneas, uma vez que esses novos suportes comunicativos, como é a CMC (comunicação mediada por computadores), tornaram-se meio para debate dos mais diversificados assuntos agregando pessoas dos mais variados “locais reais” que compartilham opiniões e sentimentos nos “locais virtuais” de modo voluntário¹⁹ e não monitorado.

A presença da literatura como assunto de discussões na rede virtual pode dar-se, possivelmente, em função da questão escolar, visto que muitos dos

¹⁵Todos os dados permanecem da maneira como foram encontrados na rede virtual, isto é, conservamos a sua pontuação, ortografia, uso de sinais gráficos, etc.

¹⁶ As comunidades relativas a romancistas são 35.

¹⁷ As comunidades relativas a romances são 41.

¹⁸ As comunidades relativas ao século XIX são 13.

¹⁹ RECUERO, R da C. (2001) *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, Porto Alegre. Online em: www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm

autores e obras discutidos nas comunidades são aqueles estudados durante a vida escolar dos alunos ou cobrados em exames vestibulares²⁰. Contudo, observamos que escritores pouco conhecidos, não constantes nos currículos escolares e ausentes das leituras exigidas nos exames nacionais também se encontram no Orkut, sendo tema de comunidades formadas não somente por alunos, mas por leitores não especialistas da literatura oitocentista nacional. Trata-se de autores como Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa, Domingos José Gonçalves de Magalhães e Luís Nicolau Fagundes Varela, que são motes de comunidades, embora não possuam muito destaque dentro da própria História da literatura.

Um outro aspecto interessante encontra-se no tipo de comunidades que localizamos sobre os romances: inicialmente, com base na primeira pesquisa, tínhamos a impressão de que nos depararíamos com posturas predominantemente negativas em relação aos autores e suas obras. Entretanto, neste momento, tal expectativa não foi confirmada, sendo que ao final de nossa busca preliminar do *corpus*, observamos uma quantidade superior de apreciações pelos romances entre os depoimentos dos membros nas comunidades virtuais.

Ademais, com base em uma observação prévia das comunidades, percebemos que os autores Joaquim Maria Machado de Assis e José Martiniano de Alencar são os escritores mais comentados entre os romancistas do século XIX, na rede virtual. O primeiro consta com 14 comunidades em seu nome e 22 comunidades sobre seus romances, seguido por José de Alencar, com 10 comunidades em seu nome e 13 comunidades destinadas aos seus romances.

Além disso, em relação às comunidades concernentes aos romances do século XIX, notamos que a obra *Dom Casmurro* (1900), também de Machado, foi, indubitavelmente, a produção que mais instigou a criação de comunidades virtuais, contando com 8 delas.

Machado, não obstante ser o romancista com o mais alto número de comunidades relativas a sua pessoa e às suas obras, é também o autor oitocentista tema da comunidade mais numerosa encontrada em nosso *corpus*, com aproximadamente 73.400 membros. Além disso, encontramos um nível maior de polêmica nos tópicos de suas respectivas comunidades, inclusive, com a detecção de comunidades do tipo “Eu odeio”²¹.

²⁰ Observando listas de livros de importantes vestibulares de todo o país (Fuvest, Unicamp, UFMG, UEL, Ufes, UFOP, UFBA, UFRS e UFAC) pudemos perceber que o gênero com maior número de obras indicadas é o romance. Nas poucas listas em que não prevalece, encontra-se igualado aos outros gêneros, mas nunca apresenta indicação inferior aos demais.

²¹ Entre os autores do século XIX que foram pesquisados no ambiente Orkut, José de Alencar e Machado de Assis são os únicos que apresentam uma comunidade representativa da

Observamos, finalmente, durante o processo de delimitação de nossos dados que havia, na rede virtual, uma série de comunidades sobre adaptações de romances do século XIX feitas para o cinema e, sobretudo, para a televisão brasileira em forma de minisséries e telenovelas.

Na medida em que já possuímos o material localizado, definido e arquivado encontramos-nos em um processo de leitura minuciosa dos depoimentos coletados, acompanhada por análises dos debates presentes em cada uma das comunidades, concentrando-nos de modo especial em identificar os critérios e interesses com que tais obras são lidas atualmente.

Interessa-nos saber, por exemplo, se a questão da moral, tão presente na atividade de leitura dos oitocentistas, ainda permanece vista como uma virtude da obra ou quais as mudanças ocorridas. Grande parte dos debates tem como tópicos discussões em torno dos enredos das obras, dos personagens, das biografias dos autores e do estilo empregado por cada escritor. É muito comum ainda a comparação entre as obras de um mesmo autor na tentativa de eleger alguma que seria superior; além da identificação pessoal com algumas delas e com seus personagens.

Finalmente, é possível apreendermos alguns dos critérios de leitura usados por esses leitores, para lerem os romances escritos no século XIX, nos nossos dias. Um tipo de leitura que notamos foi aquela em que os leitores usam excertos das obras para comprovar as interpretações que realizaram na leitura ou ainda o exercício de trazer as obras para as suas próprias vidas, identificando as histórias dos personagens da ficção com os acontecimentos pessoais.

Acreditamos que o Orkut seja, nos últimos tempos, uma fonte privilegiada para a compreensão de práticas de leitura contemporâneas por armazenar registro de idéias, opiniões e até mesmo sensações de milhares de pessoas que embora em locais e com formações diferentes compartilham idéias comuns, associando-se às mesmas comunidades virtuais. Desta forma, um estudo como este pode trazer contribuições significativas para o ensino da literatura e para um melhor entendimento da atividade de leitura na medida em que trabalha com esses registros que foram inseridos de forma espontânea e que trazem uma grande riqueza de informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUGUSTI, V. (2006). *Trajetórias de consagração: discursos da crítica sobre o romance no Brasil oitocentista*. Tese de Doutorado defendida no Instituto de Estudos da Linguagem. Orientador: Profa Dra. Márcia Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas (SP).

repulsa dos leitores através do espaço virtual “Eu odeio José de Alencar” e “Eu odeio Machado de Assis”, respectivamente.

- BOSI, A. (1978). *História concisa da literatura brasileira*, Cultrix, SP.
- CALVINO, I. (1993). *Por que ler os clássicos*. (trad) Nilson Moulin, Companhia das Letras, SP.
- CANDIDO, A. (1975). *Formação da Literatura Brasileira: (momentos decisivos)*, Ed. Itatiaia, BH.
- _____. (1999) *Iniciação à Literatura Brasileira: (resumo para principiantes)*, Humanitas/FFLCH/USP, SP.
- _____. (1975). *Literatura e Sociedade: estudo da teoria e história literária*, Editora Nacional, SP.
- CHARTIER, R. (1999). *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. (trad) Reginaldo Moraes, Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, SP.
- COUTINHO, A. (1952). *O ensino da Literatura: discurso de posse na cátedra de literatura do Colégio Pedro II*, Departamento de Imprensa Nacional, RJ.
- CULLER, J. (1999). *Teoria Literária: uma introdução*, Beca, SP.
- DARNTON, R. (1992). “História da Leitura” In: BURQUE, P. *A escrita da História: novas perspectivas*. (trad) Magda Lopes, Editora Unesp, SP.
- PERRONE-MOISÉS, L. (1998). *Altas literaturas*, Schwarcs, SP.
- PRIMO, A. F. T. (1997). *A emergência das comunidades virtuais*, XX Congresso da Intercom, Santos, Online em: <http://lec.psico.ufrgs.br/~aprimo/pb/esprialpb.htm>
- RECUERO, R da C. (2001) *Comunidades Virtuais – uma abordagem teórica*, V Seminário Internacional De Comunicação, Porto Alegre,. Online em: www.pontomidia.com.br/raquel/teirica.htm
- ROCHA, D. C. (2006-2007). *Leitores e leituras na Biblioteca Imperial e Pública do Rio de Janeiro (1833 – 1856)*. Pesquisa de Iniciação Científica que também integra o projeto temático “Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX”, FAPESP, Campinas.
- ROMERO, S. (1953). *História da Literatura Brasileira*, J. Olímpio, RJ.
- SALOMONE, R. (2007). *Folha de S.Paulo*, SP.
- VASCONCELOS, G. S. (2002). *Dez lições sobre o Romance Inglês do Século XVIII*, Editora Boitempo, SP.
- VERÍSSIMO, J. (1954). *História da literatura brasileira*, J. Olympio, RJ.
- WATT, I. (1990). *A ascensão do Romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. (trad) Hildergard Feist, Companhia das Letras, SP.